

nascimento do Partido Comunista, rebentou a insurreição de Copacabana que marcou o começo do movimento pequeno burguês revolucionário, movimento que se desenvolveu nos anos seguintes com o desencadeamento de uma segunda insurreição em São Paulo, em 1924, e realizando a grande marcha da Coluna Prestes através de 25000 quilômetros do território do Brasil, sob o comando do capitão do exército Luís Carlos Prestes, desfraldando a bandeira da revolução sob palavras de ordem democráticas, abalando as massas camponesas e repercutindo em todo o país. Posteriormente, enquanto uma parte dos partidários de Prestes se passava para a reação, apoiando o golpe de Estado de Getúlio Vargas (o atual presidente da República) e apoiando o imperialismo — os melhores elementos evoluíam e transformavam-se em anti-imperialistas. Prestes evoluiu e aderiu ao Partido Comunista.

Em 1934–1935 desenvolveu-se uma grande vaga de greves e movimentos populares. Sobre esta base, em março de 1935, por iniciativa do proletariado, foi fundada a Aliança Nacional Libertadora como organização de ampla frente única contra o imperialismo, abarcando o proletariado, o campesinato, a pequena burguesia urbana e uma parte da burguesia nacional, descontente com o imperialismo. Nosso camarada Prestes foi eleito presidente de honra da Aliança Nacional Libertadora. O VII Congresso elegeu-o membro de Comitê Executivo da Internacional Comunista.

A Aliança Nacional Libertadora transformou-se em uma organização de massas, realizando comícios e dirigindo greves. O imperialismo fez pressão sobre o governo Vargas e este, a 11 de julho de 1935, fechou os locais da Aliança Nacional Libertadora por 6 meses. A 29 de outubro, o 3º procurador da República requereu a dissolução da mesma organização. Apesar de fechada e ameaça de dissolução, a ANL continuou a lutar.

A reação

A história do Brasil está cheia, de um lado, de grandes lutas revolucionárias e, de outro lado, de verdadeiros crimes contra as massas laboriosas. É o extermínio de negros e índios. É a chacina de camponeses rebeldes em Canudos. É o frio assassinato dos marinheiros negros de 1910 na ilha das Cobras, no Rio de Janeiro subterrâneas atulhadas de cal viva. São os fuzilamentos dos rebeldes no “Satélite” — o navio-fantasma a rolar sem rumo pelo Oceano Atlântico. São as deportações e os assassinatos de operários revolucionários em 1919-1920. É a degola dos soldados da Coluna Prestes, presos pelas tropas do governo. São as numerosas perseguições ao Partido Comunista.

A história do Brasil apresenta uma série de bandidos, massacradores das